

aldeias



ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

Amor e um lar para cada criança

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL | NOVEMBRO 2019 | Nº 200 | ANO 49 | 4,00 €

Em foco

70 anos da maior família do mundo

A tua voz

Uma carta de Natal muito especial

Constrói o futuro

Que nenhuma criança
seja invisível este Natal

Este natal ofereça os nossos MIMINHOS SOLIDÁRIOS a quem mais gosta

Postais



1 Unidade
1,20€
10 Unidades
10€

Chocolates Leonidas



9 Bombons
10€
16 Bombons
15€

Etiquetas



12 Etiquetas
1,20€
60 Etiquetas
5€

Para encomendar

SMS
961 857 261

www.aldeias-sos.org

natal@aldeias-sos.org

EM FOCO

70 anos da maior família do mundo

4



OS NOSSOS MOMENTOS

O testemunho de Bianca, uma história de superação
A voz de todos importa!
A história da família do Marco
Meco, dias que deixam saudades!
Uma tarde a velejar

6



ENTRELAÇOS

R.I.SOS - Reencontro Interno SOS

10



A TUA VOZ

Uma carta de Natal muito especial

12



CONSTRÓI O FUTURO

Dá a oportunidade para que nenhuma criança
seja invisível este Natal

14



NOTÍCIAS DO MUNDO

Inverno ainda mais frio em Lesbos
Entrevista a voluntário no campo de Moria

16

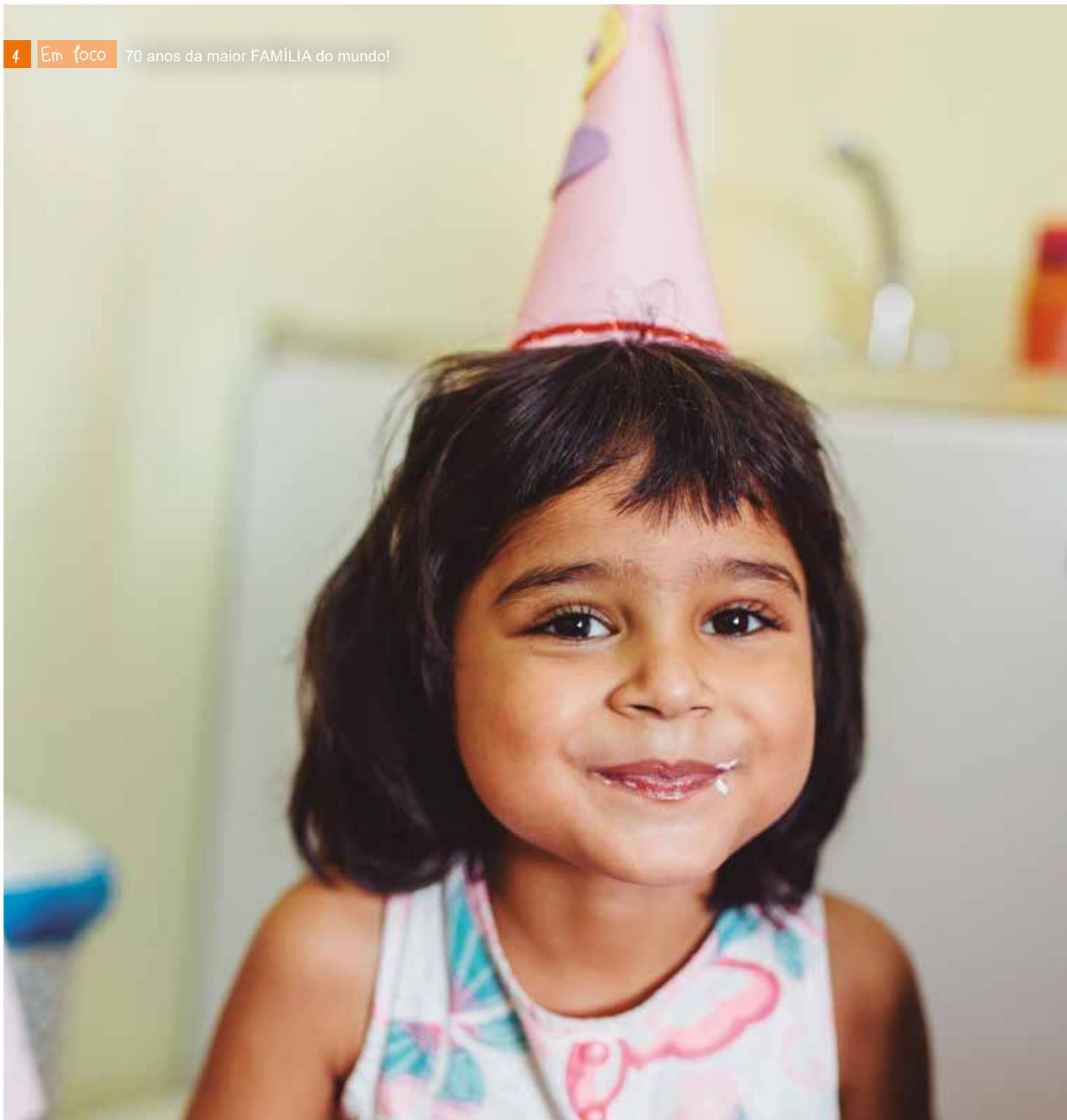


OS NOSSOS AMIGOS

Regresso às aulas
I Feira de Voluntariado NOKIA
Um domingo de sonho na Aldeia SOS de Bicesse
O seu legado pode ser o futuro das nossas crianças

18





“...foram apoiadas mais de 4 milhões de crianças e jovens.”

Em foco



70 anos da maior FAMÍLIA do mundo!

As Aldeias de Crianças SOS de Portugal pertencem a uma federação mundial (SOS Kinderdorf International) que trabalha para proteger e cuidar de crianças que perderam os cuidados parentais ou que correm o risco de perdê-los. Este ano de 2019 é um ano de dupla celebração para as Aldeias de Crianças SOS a nível Internacional. **Celebramos 100 anos do nascimento do seu fundador, Hermann Gmeiner, e 70 anos de atividade.**

No ano de 1949 foi inaugurada a primeira Aldeia SOS em Imst, na Áustria, e passados 70 anos as Aldeias de Crianças SOS encontram-se em 136 países no mundo. Durante estes anos foram apoiadas mais de 4 milhões de crianças e jovens, tendo como missão cuidar, em família, de crianças desprotegidas, ajudando-as a moldar o seu futuro, desenvolvendo e inserindo-se positivamente em comunidade.

Em Portugal, ao longo dos mais de 50 anos de atividade, acompanhamos mais de 1000 crianças e jovens tanto no programa de proteção, as Aldeias SOS, como, mais recentemente, no programa de prevenção, Fortalecimento Familiar.

O programa de proteção assenta em cuidados alternativos de cariz familiar, com uma cuidadora de referência, a Mãe SOS, num ambiente protetor, a Aldeia SOS, e com casas onde residem grupos reduzidos de crianças e jovens, onde não se separam os irmãos. Foi este modelo que inovou em 1949 e que atualmente ainda incorpora muitas das tendências defendidas para os centros de acolhimento e os cuidados alternativos.



O programa de prevenção aposta numa intervenção junto da família identificada como estando em potencial risco, de forma a dotá-la de competências parentais e assim evitar que as crianças lhes sejam retiradas. Este modelo tem vindo a crescer em todo o mundo e complementa o modelo de cuidados alternativos de cariz familiar, garantindo o fortalecimento da família e a manutenção da criança junto da mesma.

São 70 anos em que acompanhamos várias gerações de crianças e jovens com muita dedicação e empenho dos milhares de Mães SOS nos vários países onde estamos presentes, bem como de todas as equipas de suporte nos vários programas. Todos nós, nos cinco continentes onde atuamos, partilhamos a ambição de Hermann Gmeiner de poder criar um impacto positivo na vida das crianças, famílias e comunidades em todo o mundo, tentando torná-lo melhor.

Votos de um Feliz Natal em família!

Luís Cardoso de Meneses
Secretário-Geral





“...fortalecer a relação
entre pai e filho...”

Os nossos momentos



O testemunho de Bianca, uma história de superação

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO FAMILIAR DE RIO MAIOR

Vivia com os meus pais quando o Programa de Fortalecimento Familiar (PFF) de Rio Maior apareceu na minha vida. **O meu pai era alcoólico e a minha mãe tinha uma depressão**, entre outros problemas psicológicos. O meu pai foi fazer tratamentos para deixar o álcool e hoje praticamente não bebe nem é mais o homem agressivo que era.

A equipa do PFF fez sessões na minha casa e em Rio Maior. Mas, infelizmente, sem sucesso na mudança de comportamento dos meus pais. Eles não cuidavam de mim, quer em termos de higiene quer em termos de alimentação. **Entretanto fui viver para casa dos meus avós com o meu irmão**, pouco tempo depois de ele nascer. **Aí a equipa do PFF ajudou-me a estudar**, deu-me conselhos que me guiaram e levaram-me a vários sítios onde eu nunca fui.

Hoje em dia estamos todos muito bem e hoje percebo que foi o melhor para mim e para o meu irmão tudo



isto ter acontecido desta forma, pois os nossos pais não cuidavam de nós como os nossos avós cuidaram e cuidam até hoje.

Hoje com 18 anos percebo a importância que eles estiveram para mim e para o meu irmão. Neste momento estou a concluir o 12º ano do curso profissional de Comércio e a viver com o meu namorado.

Falámos também com a avó da Bianca, que nos confidenciou: **“Foi muito triste o que aconteceu, mas o PFF de Rio Maior foi uma grande ajuda.”**

A voz de todos importa!

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Com vista à melhoria contínua das suas práticas, a nossa Associação desenvolve anualmente um processo interno de avaliação de satisfação, conforme proposto pelos Manuais de Qualidade da Segurança Social.



A satisfação sobre as diversas dimensões das nossas respostas sociais e organização é avaliada junto das crianças e jovens que residem nas nossas Aldeias SOS, dos nossos colaboradores, e, das famílias em acompanhamento no Programa de Fortalecimento Familiar, e dos parceiros de todas estas respostas sociais.

Os resultados são no que respeita à apreciação global muito positivos, e as nossas crianças apresentam a mais elevada satisfação no conforto sentido e na relação com as pessoas que cuidam delas. Acrescentar que os resultados globais são melhores que nos anos anteriores, havendo um crescimento da satisfação dos colaboradores em áreas como a formação, clarificação de papéis e do conhecimento da estrutura e estratégia interna.

Continuaremos comprometidos a tudo fazer para manter os aspetos que estejam muito bem na opinião das crianças e jovens e de todos os restantes intervenientes, nesta visão ecológica e colaborativa que nos caracteriza.



A história da família do Marco

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO FAMILIAR DA GUARDA

O PFF da Guarda recebeu a família Esperança* através do encaminhamento da escola do Marco*. Começámos por apoiar o Marco a nível escolar e, com a ajuda da professora de apoio ao estudo, conseguimos que, durante as férias de verão, já se notasse alguma evolução na compreensão de algumas matérias.

A visita ao domicílio levantou outras questões, nomeadamente a falta de higiene pessoal e habitacional, a falta de regras e limites e acima de tudo a falta do estabelecimento de um vínculo seguro com alguém.

A mãe do Marco tinha falecido recentemente e o pai não conseguia orientar sozinho a sua vida e a do filho. O Marco, um rapaz muito meigo e educado, começou a refugiar-se no quarto, no computador e no telemóvel, procurando respostas nas redes sociais e nos videojogos. Assim, fizemos o encaminhamento do Marco para o acompanhamento psicológico do Centro de Saúde mais próximo da sua habitação e um **acompanhamento muito presente junto da família e da escola.**

Realizámos ainda atividades com a família para fortalecer a relação entre pai e filho, apostando na promoção do diálogo entre os dois, promovendo hábitos saudáveis antigos entre ambos no sentido de reforçar

laços (jogos de mesa nos serões, partilha de refeições, visualização de filmes juntos, partilhar o momento da realização de compras, etc.). Começámos também a **realizar workshops de culinária com o pai e o filho,** para que se envolvessem e conseguissem degustar pelo menos a refeição do jantar juntos. Ao mesmo tempo fizemos **um trabalho de autonomização do Marco, trabalhando competências emocionais, pessoais, sociais e escolares.**

Muito lentamente, foram surgindo resultados positivos e isso era visível nos momentos em que nos deparávamos com pai e filho a partilharem refeições e a dialogarem, no esforço de ambos em se envolverem de igual forma na dinâmica familiar, na preocupação e gosto com as questões de higiene pessoal e habitacional.

Neste ano letivo (2019-2020) o Marco entrou numa Escola Profissional. Agora, é um jovem motivado e “muito feliz por estar em contato e a cuidar diariamente de cavalos”.

Continuamos com o acompanhamento efetivo a esta família no sentido de atenuar riscos e continuar a fortalecer laços.

*Nomes fictícios para proteção do jovem e da sua família





“...com os maiores sorrisos que se possa imaginar.”

Entrelaços



R.I.S.O.S

REENCONTRO INTERNO SOS

Decorreu no passado dia 19 de outubro, em Rio Maior, o R.I.SOS – Reencontro Interno SOS 2019, que visa, o **reencontro anual de todas as crianças, jovens e colaboradores de todas as valências e departamentos da Associação das Aldeias de Crianças SOS**. Este ano promoveu-se a importância do humor e da relação genuína, tendo como foco principal a criança ou jovem.

Para além de um primeiro momento protocolar de agradecimento para com as instituições amigas neste evento (Escola Superior de Desporto de Rio Maior e Câmara Municipal de Rio Maior), **o programa incluiu uma parte da manhã preenchida com a presença do nosso Amigo SOS, Vasco Palmeirim, e uma parte da tarde que deu espaço a atividades lúdicas e desportivas** entre todos, dinamizadas por alunos e professores da Escola Superior de Desporto de Rio Maior.

Ouvir falar sobre o percurso profissional do nosso Amigo SOS Vasco Palmeirim, sobre as suas escolhas feitas ao longo da vida e, em conjunto, sobre a importância que sempre tem atribuído **ao riso e ao humor**, foi o ponto de partida para o momento animado da manhã. **As perguntas lançadas por alguns jovens e crianças ajudaram a orientar esse diálogo: “Qual é a sensação de estar em frente a uma câmara ou a um microfone?”**, «Com que idade e porque é que decidiu que «quero fazer parte da televisão e da rádio portuguesa?», e «Sempre pensou ter a profissão tem hoje em dia?» foram algumas das questões lançadas.

Seguiu-se, depois, um momento interativo e participado por todos: **um concurso Joker versão Aldeias SOS**, com questões sobre a realidade da Associação. **No final, houve espaço para as fotografias da praxe, com os maiores sorrisos que se possa imaginar.**

Na parte da tarde, depois de um **almoço-convívio, crianças, jovens e colaboradores foram organizados em pequenos grupos e puderam participar em diversas atividades desportivas e workshops**: yoga do riso, aula de fitness e pequenos jogos de cooperação, coordenados pelo professor Paulo Rosa e Andreia Sampaio.

Realçamos a enorme disponibilidade da Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM), em termos de espaço, tempo e atividades desenvolvidas, que permitiu que a edição deste ano do reencontro de todos se realizasse de



forma plena, e repleta de sorrisos. À Direção da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, e aos professores e alunos mobilizados para a preparação e realização do evento, a nossa profunda gratidão.

Depois de momentos tão intensos, o R.I.SOS terminou com um “retorno à calma” para uma despedida sentida entre todos os participantes.

Um agradecimento estendido à Maria João Madeira (no yoga do riso), à Prof^a Liliana Ramos (na aula de fitness) e aos seguintes alunos/as da ESDRM: Carolina da Fonseca Henriques, Carolina Goncalves Salvador, Cristina Carvalho da Costa, Daniela Catarina Alagoa Domingos, Filipa Alexandra Carlota Dias, Francisco Miguel Martins Cordeiro, Milene Marques de Matos, Rita Maria Sousa Ricardo e Rafaela Silva Paterno.

A realização deste dia cheio foi também possível graças à Eurest e à sua equipa de funcionárias que prepararam e serviram o almoço, à Junta de Freguesia de Gulpilhares, à Câmara Municipal de Cascais e à Câmara Municipal da Guarda.





“...no seio desta enorme família posso ser quem eu quiser.”

A tua voz



Uma carta de Natal muito especial

4 de Novembro de 2019



Antigamente custava-me bastante quando me levantava da cama e não tinha um pai e uma mãe prontos para tomarmos todos juntos o pequeno-almoço, não tinha uma família que me levaria a passear, jantar fora, às compras...sabia que não teria uma família a quem desejar "Feliz Natal".

Mas, mais triste que tudo, não tinha ninguém a quem contar os meus problemas, as minhas tristezas e as minhas paixões. Tudo mudou quando vim para a Aldeia JOJ da Guarda. Vir viver para aqui mudou de forma positiva a minha vida!

Aqui aprendi o verdadeiro significado das palavras felicidade e FAMÍLIA! ♥
Aqui pude crescer enquanto pessoa e tornar-me aquilo que eu sempre sonhei ser.

Esta Aldeia JOJ a que eu chamo de casa deu-me tudo o que eu mais precisava. Carinho, educação, amor, disciplina, mas sobretudo deu-me uma família. Esta família não é a que eu sonhei, mas é tudo o que eu precisava na minha vida. Uma mãe preocupada, carinhosa, atenciosa, com quem posso sempre contar para tudo, com quem posso rir e chorar. E depois as minhas irmãs novas, para os quais nem sequer tenho palavras para descrever o quão importantes são para mim!

Não posso também esquecer todas as pessoas que trabalham aqui na Aldeia JOJ, que me ajudaram a concretizar os meus sonhos, que me ensinaram que aqui não existem limites para sonhar e que aqui no seio desta enorme família posso ser quem eu quiser.

Quando as pessoas me perguntam se eu quero sair daqui, a minha resposta é imediatamente não, pois é aqui que está toda a minha vida e felicidade, mas mais importante é aqui que estão os meus amigos e a minha família! ♥

Teresa, 14 anos

Aldeia JOJ da Guarda



“Antigamente custava-me bastante quando me levantava da cama e não tinha um pai e uma mãe prontos para tomarmos todos juntos o pequeno-almoço, não tinha uma família...a quem desejar Feliz Natal.”

Teresa, 14 anos
Aldeia SOS da Guarda

1 em cada 10 crianças

vive sem os cuidados de um pai
e de uma mãe

**Dá a oportunidade
para que nenhuma criança
seja invisível este Natal**



Sim, quero dar a oportunidade para que todas as crianças sejam visíveis este Natal! €

Nome



Morada

Localidade C. Postal Tlf | Tlm

N. Contribuinte Email

MBWAY:
932 020 854

IBAN:
PT50 0033 0000 50038495952 05

Pagamento Via Multibanco (Opção "Pagamento de Serviços")
ENTIDADE 21098 Refª 100 314 950 **VALOR** à sua escolha

Se não quiser enviar este cupão, basta fazer o seu donativo e enviar-nos o comprovativo identificado com nome e NIF para portugal@aldeias-sos.org, para emissão do recibo.

Se preferir, pode ainda optar pelo donativo online, no nosso site.



“ 13000 pessoas vivem numa infraestrutura preparada apenas para 3000. ”

Notícias
do Mundo



Inverno ainda mais frio em Lesbos

A Agência das Nações Unidas para os Refugiados afirmou recentemente que as condições no campo de Moria, em Lesbos, onde 13.000 pessoas moram numa infraestrutura preparada apenas para 3.000, são “críticas”.

“A frustração das pessoas que veem o seu futuro com grande incerteza, que vivem em condições perigosas, cria um ambiente inseguro para crianças. Queremos começar a prestar apoio também neste campo e neste momento estamos à procura de financiamento”, conta-nos George Protopapas, diretor das Aldeias de Crianças SOS da Grécia.



À conversa com Rafael Borralho, médico voluntário no Campo de Moria em dezembro de 2017

Como eram as condições no campo?

A maior parte das pessoas vive em tendas e os restantes em pré fabricados. Quando lá estive, o campo já estava sobrelotado e as condições em que as famílias viviam eram desumanas. As condições de higiene eram más, não existindo, por exemplo, casas de banho suficientes e por isso muitos refugiados tinham de se deslocar às áreas de mato à volta. Esta questão, especialmente durante a noite, representava um enorme perigo, principalmente para mulheres sozinhas.

Quais eram as tuas tarefas no campo?

A principal era estar na clínica do campo (um pré-fabricado) com os materiais básicos de observação e pequena cirurgia para observar pacientes. Todos os dias havia uma fila enorme e tínhamos um voluntário para organizar as pessoas e prevenir potenciais conflitos. Estes conflitos existiam sempre porque as pessoas estavam, na maior parte, em situações de desespero com as suas famílias, potenciadas não só pelas condições do campo mas também por não saberem quando, como e para onde iriam sair do campo. Conheci famílias que estavam há dois anos no campo...

Só em casos muito graves podíamos enviar para o hospital. Por exemplo, na altura, não havia médico psiquiatra, por isso a única coisa que podíamos fazer era ouvi-los. E havia muitos casos, até porque a sua situação é um factor de risco para algumas doenças psiquiátricas. Muitas pessoas que não sabiam da sua família porque se tinham separado deles e outros eram os únicos sobreviventes da família...Por vezes, também estava de vigia para a chegada de novos barcos.

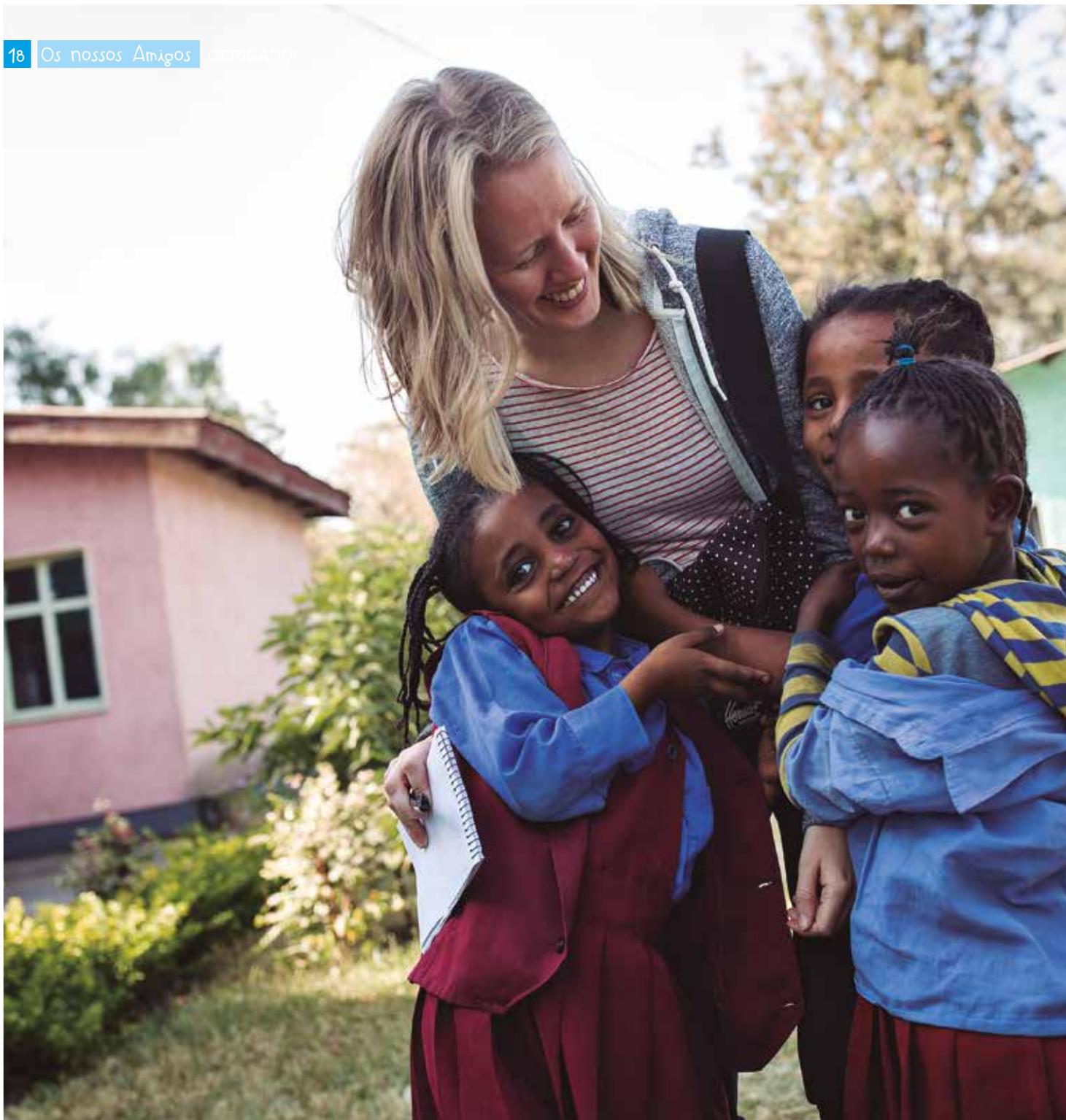
Qual a proveniência dos refugiados que chegam a Lesbos?

A maior parte vem da Síria, Iraque e Afeganistão e fogem da guerra, tratamentos desumanos e perseguições políticas.

O que achas mais urgente no campo de Moria?

O mais urgente é a segurança do campo e melhorar as condições básicas de vida, como a saúde, alimentação, saneamento e educação para as crianças.





*“...o prazer de fazer
o bem é melhor do que
recebê-lo.”*

Os nossos Amigos



Regresso às aulas

O início de cada ano letivo é, com frequência, motivo de “dor de cabeça” na maioria das famílias portuguesas dado o investimento que é necessário realizar em material escolar. Nesta que é a maior família do mundo, onde acompanhamos cerca de 400 crianças e jovens, congratulamo-nos por ter o apoio e generosidade de várias empresas e pessoas. Assim, agradecemos às empresas SEGautomotive, Firmo, Oramix e Gefco, bem como a todas as pessoas que nos apoiaram através da Campanha Regresso às aulas! **Obrigado por nos ajudar a educar! E por os ajudar a sonhar!**



I Feira de Voluntariado NOKIA

É comum ouvir que o prazer de fazer o bem é maior do que recebê-lo. **O trabalho voluntário é uma das maneiras**



de sentir essa realização. Mas se a falta de tempo era um impeditivo para muitos candidatos, o voluntariado dentro das empresas tem sido uma boa alternativa e, cada vez mais, é uma tendência.

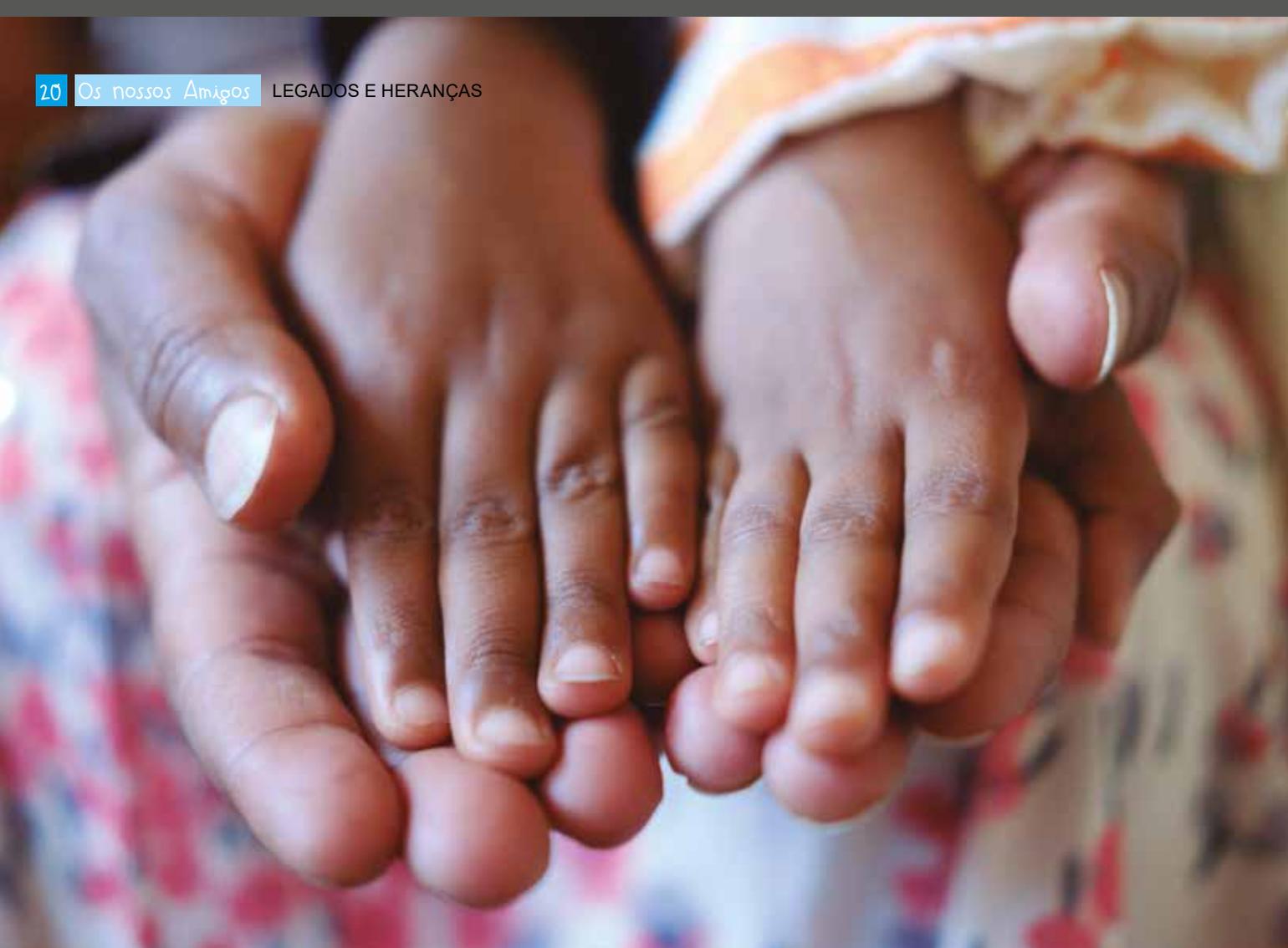
Foi nessa perspetiva que a Nokia lançou a I Feira de Voluntariado denominada como Nokia4Community, que teve lugar nos dias 8 e 9 de Outubro. **A Associação das Aldeias de Crianças SOS foi uma das escolhidas pela Nokia para estar presente neste evento.**

No final, o resultado foi positivo, não só pelo facto de termos tido **a oportunidade de sensibilizar os colaboradores para o trabalho que desenvolvemos, mas pela vontade e motivação que os colaboradores mostraram para com a causa,** oferecendo a realização de 38 atividades que vão beneficiar as crianças e jovens que apoiamos.

Um domingo de sonho

No dia 22 de setembro, a organização do Estoril Classics convidou algumas crianças da Aldeia SOS de Bicesse para um passeio em carros antigos. As crianças e jovens que acolhemos tiveram a possibilidade de regressar ao passado dos nossos avós realizando um **bonito passeio entre a Marina de Cascais e o Cabo da Roca** em viaturas que fizeram as delícias dos mais pequenos. A Associação agradece à Organização do Estoril Classics, ao Turismo de Cascais, ao ACP, à Hill and Knowlton e aos colecionadores que emprestaram as viaturas clássicas, o convite para uma manhã de domingo de sonho.





O seu legado pode ser o futuro das nossas crianças

É possível doar parte da sua herança às Aldeias de Crianças SOS.

O nosso compromisso será cuidar das nossas crianças, garantindo que a sua generosidade jamais será esquecida.

Qual a importância deste gesto de amor?

Somos uma Organização presente em 136 países, que protege crianças em risco e perigo, atuando nas áreas de proteção e prevenção, educação, saúde e emergência. O nosso trabalho recebe apoio do estado, apoio este que atinge cerca de 40% da estrutura de custos das Aldeias de Crianças SOS em Portugal.

Para garantirmos o acolhimento eficaz das 100 crianças que vivem nas nossas três Aldeias SOS e apoiarmos as mais de 150 famílias que acompanhamos no Programa de Fortalecimento Familiar, precisamos dos nossos doadores.

É graças ao apoio de todos, que trabalhamos diariamente para dar Amor e um Lar a cada criança.

A Filipa, da nossa equipa, está disponível para esclarecer as suas dúvidas e dar-lhe todas as informações sobre como pode incluir as Aldeias de Crianças SOS no seu testamento.

Contato

Filipa Morais Santos
filipa.morais@aldeias-sos.org
213 616 950
961 857 252

Aldeias de Crianças SOS
Rua José Dias Coelho
40 R/C
1300-329 Lisboa



As nossas Empresas JOJ



Fundação **Bechgaard**

Jerónimo Martins



Allianz Seguros

DēLonghi Group



As nossas sugestões
para um Natal
em família

Receita de Natal

Sopa de Natal

D. Maria – Família apoiada pelo PFF da Guarda

A D. Maria aprendeu a receita de Sopa de Natal com a sua mãe. Esta senhora recorda com saudade todos os Natais quando o seu pai dizia: “Natal sem a sopa de bacalhau, não é Natal”. Atualmente, em casa da D. Maria acontece o mesmo. A tradição foi mantida e o seu marido refere que jamais passam um Natal sem este prato típico.



INGREDIENTES

1 posta de bacalhau | batatas | 2 cebolas
couve de Natal (couve penca/tronchuda)
trigo de quartos | azeite | alho | colorau

PREPARAÇÃO

1. Fazer puré da sopa, com batatas e uma cebola (depois de cozido, passar o preparado com a varinha mágica);
2. Deitar a couve partida no puré preparado anteriormente e deixar cozer;
3. Quando a couve tiver bem cozida, acrescentar o miolo de um trigo de quartos;
4. Adicionar algum azeite e ir mexendo sempre;
5. Numa frigideira, refogar uma cebola e um dente de alho, tudo bem picado. Deixar alourar e deitar um pouco de colorau, deixando cozinhar também em lume branco;
6. Deitar este preparado da frigideira para dentro do tacho da sopa, deixar ferver em lume brando, mexendo sempre;
7. Acrescentar o bacalhau já desfiado (em cru) e deixar ferver em lume brando;
8. Está pronta a servir.

Decorações de Natal numa impressora 3D!

Pavilhão do Conhecimento
Centro e Ciência Viva
LISBOA
14 de dezembro

Preço: 10€ (1 sessão)

Esta atividade busca concretizar a imaginação dos miúdos, incentivando-os a modelar e imprimir as suas decorações de natal numa impressora 3D.

Morada: Largo José Mariano Gago, nº1, Parque das Nações, 1990-073 Lisboa.



Cantar o Natal

Porto | Casa da Música
Oficinas do Dias
Sala de ensaio 2
21 de dezembro | 10:30h–12:00h ou 14:30h–16:00h



Preço: 5 euros (15 euros para um grupo de 4 pessoas)

E se houvesse um ensaio geral para a festa de Natal, em que toda a família cantasse os temas que ouvimos apressadamente no frenesim ruidoso das ruas? Aqui a família alarga-se: todos são convidados para hora e meia de cânticos da época.

Morada: Casa da Música, Av. da Boavista, 604-610, 4149-071 Porto
Telefone: +351 220 120 220

 Feliz Natal!



Dá para mudar

Chegou a Portugal o dia
mais generoso do ano:
Giving Tuesday.

3 de dezembro,
save the date!



Amor e um Lar para cada criança

Rua José Dias Coelho, 40 r/c dto
1300-329 LISBOA
T. 213 616 950
portugal@aldeias-sos.org



Faça um donativo
PT50 0033 0000 500384 95952 05
MB Way 932 020 854

www.aldeias-sos.org